FANICOL

Mbanza Kameleji

GERAÇÕES EM MOVIMENTO

A Dinâmica de Filhos ao Serviço dos Pais e da Família

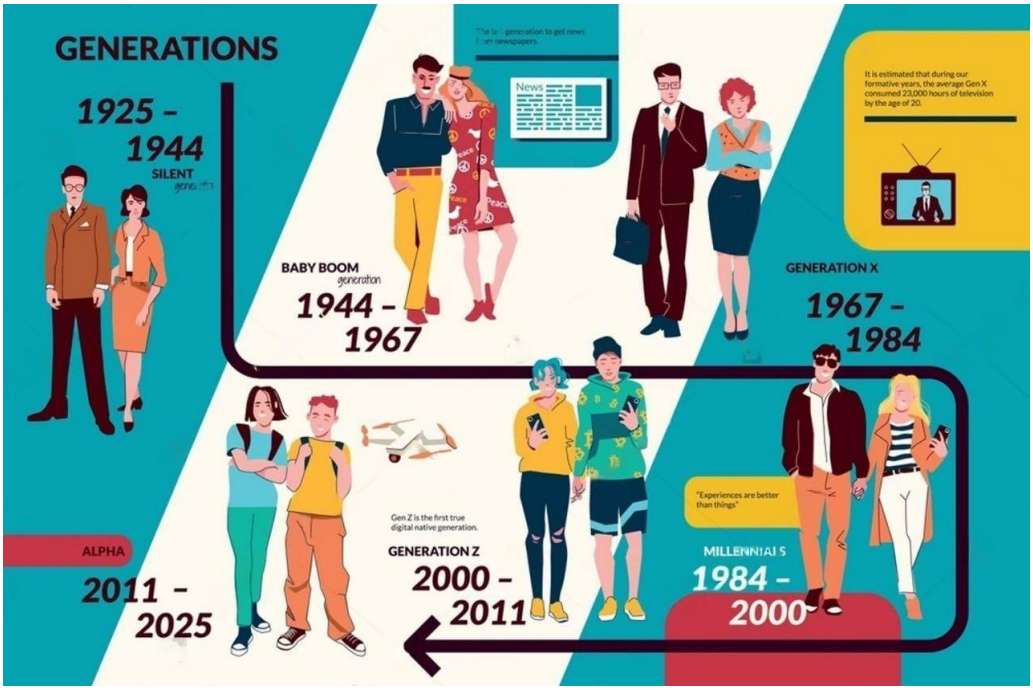

Imagem: Freepik. Gerações de pessoas nos séculos XX e XXI, incluindo as gerações Silenciosa e Alpha. 2024

ARTIGO DA REVISTA ANTENA FAMILIAR

Autor: António Lopes Nicolau & Joselany Francisco
Email: *alonicolau@yahoo.com.br*

Agosto 2024
(Artigo nº 015/2024)

Luanda – Angola

ÍNDICE

PRÉVIO 4
I. Introdução 4
1.1. Apresentação 4
1.2. Objectivos 4
1.3. Relevância da abordagem 5
II. Contexto Histórico e Cultural 5
2.1 A importância das gerações na história 5
2.2 Tradições familiares ao longo dos tempos 5
2.3 Diferenças culturais na dinâmica familiar 5
III. A Função dos Filhos na Família 6
3.1 Papel dos filhos na sociedade moderna 6
3.2 Expectativas e responsabilidades familiares 6
3.3. O impacto das mudanças sociais e económicas 6
IV. Modelos de Apoio Intergeracional 7
4.1 Tipos de suporte dos filhos aos pais 7
4.2 Benefícios mútuos e desafios 7
4.3 Exemplos práticos e estudos de caso 7
V. Educação e Formação de Valores 8
5.1 Transmissão de valores e tradições familiares 8
5.2 A importância da educação familiar 8
5.3 Exemplos de boas práticas na formação de valores 8
VI. O Papel da Tecnologia na Dinâmica Familiar 9
6.1 Influência da tecnologia nas relações familiares 9
6.2 Ferramentas tecnológicas de apoio familiar 9
6.3 Desafios e oportunidades da era digital 9
VII. Impacto Psicológico e Emocional 9
7.1 Benefícios psicológicos do apoio familiar 9
7.2 Potenciais conflitos e resolução 10
7.3 A importância do equilíbrio entre autonomia e suporte 10
VIII. Perspectivas Futuras 10
8.1 Tendências e mudanças esperadas na dinâmica familiar 10
8.2 O papel das políticas públicas no apoio familiar 11

8.3 Recomendações 11
IX. Conclusão 11
9.1 Resumo dos pontos principais 11
9.2 Reflexões finais 12
9.3 Sugestões para abordagens futuras 12
X. Referências Bibliográficas 13

PRÉVIO

O presente artigo, oferece uma análise ampla sobre as interações familiares ao longo do tempo, enfocando como diferentes gerações convivem e se apoiam. Partindo de uma perspectiva histórica e cultural, este artigo apresenta a evolução das tradições familiares e as mudanças sociais que influenciam as responsabilidades e expectativas dos filhos em relação aos pais. A estrutura do artigo abrange desde o contexto histórico até as influências modernas, passando por subtemas como a formação de valores, o impacto da tecnologia, e os benefícios psicológicos e emocionais do apoio familiar.

O artigo está dividido em capítulos, cada um explorando aspectos específicos das dinâmicas intergeracionais, dando uma visão abrangente e multifacetada do tema. A conclusão sintetiza os pontos principais, oferecendo reflexões finais e direções para futuras pesquisas. Esperamos que esta abordagem contribua para uma melhor compreensão das relações familiares contemporâneas, proporcionando *insights* valiosos para fortalecer as interações entre as gerações.

I. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

As dinâmicas familiares são um componente essencial na estrutura da sociedade, desempenhando um papel crucial na formação de indivíduos e na perpetuação de valores culturais e sociais. A relação entre pais e filhos, em particular, é uma fonte constante de pesquisa e reflexão, dado o seu impacto significativo na coesão familiar e no desenvolvimento pessoal. O tema "***Gerações em Movimento: A Dinâmica de Filhos ao Serviço dos Pais e da Família***" visa explorar as diversas formas pelas quais os filhos contribuem para a família, tanto no contexto histórico quanto no cenário contemporâneo, analisando as mudanças e continuidades nessa interação ao longo do tempo.

1.2. Objectivos

Este artigo tem como objectivo principal examinar a função dos filhos na estrutura familiar, focando-se em como esses papéis evoluíram com o tempo e como se manifestam nas diferentes culturas. Especificamente, pretende-se:

- ***Identificar e descrever*** *as tradições e práticas históricas relacionadas ao papel dos filhos nas famílias de diversas culturas.*
- ***Analisar*** *as mudanças nas expectativas e responsabilidades dos filhos na sociedade moderna, considerando os factores sociais, económicos e tecnológicos.*
- ***Explorar*** *os modelos de apoio intergeracional existentes, destacando benefícios mútuos e desafios enfrentados.*
- ***Discutir*** *a importância da transmissão de valores e educação familiar na formação dos filhos.*

- ***Investigar*** *o impacto psicológico e emocional do apoio familiar nos membros da família.*
- ***Avaliar*** *as perspectivas futuras para a dinâmica familiar e o papel das políticas públicas no apoio às famílias.*

1.3. Relevância da abordagem

A relevância desta abordagem reside na sua capacidade de fornecer uma compreensão melhorada e abrangente das complexas interações entre gerações dentro da família. Compreender como os filhos contribuem para o bem-estar dos pais e da família como um todo é fundamental para desenvolver políticas e práticas que fortaleçam essas relações e promovam a coesão social. Além disso, ao analisar as tendências e desafios contemporâneos, esta abordagem oferece *insights* valiosos para educadores, *policymakers* (decisores políticos), e profissionais de saúde mental, ajudando-os a apoiar melhor as famílias nas suas diversas formas e contextos. A "investigação" das dinâmicas familiares também contribui para um diálogo mais amplo sobre a importância do apoio intergeracional, a transmissão de valores culturais e o papel da educação familiar na construção de sociedades mais resilientes e harmoniosas.

II. CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

2.1 A importância das gerações na história

As gerações desempenham um papel crucial na formação das sociedades ao longo da história. De acordo com Asúa Altuna (2010), a transmissão de conhecimentos e valores de uma geração para outra é essencial para a continuidade cultural e social. Essa transmissão não apenas preserva tradições e práticas, mas também permite a adaptação e evolução das sociedades frente a novos desafios. Em África, por exemplo, as sociedades Bantu enfatizam a importância das gerações mais velhas na educação e orientação dos jovens, criando uma continuidade e coesão social únicas (Asúa Altuna, 2010).

2.2 Tradições familiares ao longo dos tempos

As tradições familiares são um elemento central na manutenção da identidade cultural e na coesão das comunidades. Ao longo dos tempos, essas tradições têm variado amplamente entre culturas, mas todas compartilham a função de fortalecer os laços familiares e transmitir valores essenciais. Em muitas culturas africanas, rituais de passagem, como as cerimónias de iniciação, desempenham um papel importante na integração dos jovens na sociedade adulta (Asúa Altuna, 2010). Na Europa medieval, as tradições familiares frequentemente incluíam práticas de herança e responsabilidade compartilhada pela propriedade familiar, o que reforçava a unidade familiar e a continuidade económica (Goody, 1983).

2.3 Diferenças culturais na dinâmica familiar

As dinâmicas familiares variam significativamente entre diferentes culturas, influenciadas por factores históricos, económicos e sociais. Segundo Hofstede (1991), as

culturas **colectivistas**, como as encontradas em muitas sociedades africanas e asiáticas, tendem a valorizar mais a interdependência familiar e o respeito pelas gerações mais velhas. Em contraste, as culturas **individualistas**, comuns em muitas nações ocidentais, enfatizam a autonomia e a independência dos membros da família. Essas diferenças culturais reflectem-se nas expectativas e responsabilidades atribuídas aos filhos, com implicações significativas para a coesão e o suporte familiar (Hofstede, 1991).

III. A FUNÇÃO DOS FILHOS NA FAMÍLIA

3.1 Papel dos filhos na sociedade moderna

Na sociedade moderna, o papel dos filhos tem evoluído consideravelmente devido às mudanças sociais, tecnológicas e económicas. Segundo Silva (2018), os filhos são vistos cada vez mais como indivíduos independentes que devem ser preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A educação e a formação pessoal tornaram-se prioridades, com um foco crescente no desenvolvimento de habilidades críticas e de pensamento autónomo. As relações entre pais e filhos também têm se tornado mais democráticas, com uma maior ênfase no diálogo e na participação dos filhos nas decisões familiares (Silva, 2018).

3.2 Expectativas e responsabilidades familiares

As expectativas e responsabilidades dos filhos dentro da família podem variar significativamente dependendo do contexto cultural e socioeconómico. Em muitas sociedades ocidentais, há uma expectativa de que os filhos contribuam para as tarefas domésticas e assumam responsabilidades à medida que crescem, preparando-se para a vida adulta independente (Fuligni & Pedersen, 2002). Em contraste, em sociedades onde a família estendida (alargada) tem um papel central, como em muitos países africanos e asiáticos, os filhos são frequentemente responsáveis pelo cuidado dos mais velhos e pela manutenção da unidade familiar (Nukunya, 2003). Essas responsabilidades podem incluir desde tarefas diárias até contribuições financeiras, especialmente em contextos onde o apoio intergeracional é crucial para a sobrevivência e bem-estar da família.

3.3. O impacto das mudanças sociais e económicas

As mudanças sociais e económicas das últimas décadas têm tido um impacto profundo na função dos filhos dentro das famílias. A urbanização, a migração e a globalização têm alterado as estruturas familiares tradicionais, muitas vezes resultando em famílias nucleares e em um afastamento da família estendida (United Nations, 2019). Esses processos podem levar a uma redefinição das responsabilidades dos filhos, que passam a ter menos apoio das redes familiares ampliadas e maior necessidade de independência (Therborn, 2004). Além disso, as pressões económicas, como a necessidade de equilibrar trabalho e educação, podem aumentar o estresse e as expectativas sobre os filhos, exigindo uma nova abordagem para o suporte familiar e a formação de políticas públicas que promovam a coesão e o bem-estar familiar.

IV. MODELOS DE APOIO INTERGERACIONAL

4.1 Tipos de suporte dos filhos aos pais

Os filhos fornecem diversos tipos de suporte aos pais, variando desde o apoio emocional e físico até o financeiro. Segundo Bengtson et al. (2000), o suporte emocional inclui a oferta de conforto, conselho e companhia, que são cruciais para o bem-estar psicológico dos pais. O suporte físico, por outro lado, envolve assistência com actividades diárias, cuidados médicos e ajuda na mobilidade. Além disso, o suporte financeiro, que pode incluir contribuições monetárias directas ou a cobertura de despesas, é essencial em muitas culturas onde os sistemas de previdência social são limitados (Bengtson et al., 2000). Em sociedades onde a família estendida desempenha um papel central, esses tipos de suporte são frequentemente combinados para garantir o bem-estar dos membros mais velhos da família (Chen & Silverstein, 2000).

4.2 Benefícios mútuos e desafios

O apoio intergeracional oferece inúmeros benefícios tanto para os filhos quanto para os pais. Segundo Silverstein e Giarrusso (2010), os pais que recebem apoio de seus filhos frequentemente experimentam uma melhoria na qualidade de vida e na saúde mental. Para os filhos, o acto de cuidar dos pais pode fortalecer os laços familiares e proporcionar um senso de propósito e realização. No entanto, esses arranjos também apresentam desafios significativos. As demandas de cuidado podem gerar estresse e sobrecarga emocional para os filhos, especialmente quando combinadas com responsabilidades profissionais e outras obrigações familiares (Silverstein & Giarrusso, 2010). Além disso, as mudanças nas estruturas familiares e nas normas sociais podem complicar a provisão de suporte, exigindo novos modelos de equilíbrio entre trabalho e vida familiar.

4.3 Exemplos práticos e estudos de caso

Alguns estudos de caso ilustram como o apoio intergeracional é implementado em diferentes contextos culturais e sociais. Em um estudo realizado por Kim e Park (2015) na Coreia do Sul, foi observado que os filhos frequentemente retornam para morar com os pais idosos para proporcionar cuidado directo, um arranjo tradicionalmente valorizado na cultura coreana. Outro exemplo vem da Suécia, onde os sistemas de bem-estar social são robustos, mas ainda assim as famílias desempenham um papel crucial no apoio emocional e na companhia dos idosos (Johansson, Sundström, & Hassing, 2003). Esses exemplos destacam tanto a diversidade de arranjos intergeracionais quanto a importância de adaptar estratégias de cuidado às especificidades culturais e contextuais.

V. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE VALORES

5.1 Transmissão de valores e tradições familiares

A transmissão de valores e tradições familiares é um processo essencial na formação da identidade e do carácter dos indivíduos. Segundo Hofstede (2001), os valores familiares formam a base das atitudes e comportamentos que os filhos desenvolvem ao longo de suas vidas. Esses valores podem incluir **respeito**, **responsabilidade**, **honestidade** e **solidariedade**, que são passados de geração em geração através de práticas diárias, histórias familiares e rituais culturais. Certos estudos mostram que a transmissão eficaz de valores familiares fortalece a coesão familiar e a continuidade cultural, além de proporcionar um senso de pertencimento e identidade para os filhos (Hofstede, 2001).

5.2 A importância da educação familiar

A educação familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional, social e intelectual dos filhos. Bronfenbrenner (1979) destaca que o ambiente familiar é o primeiro contexto educacional em que as crianças aprendem habilidades básicas e normas sociais. A educação familiar vai além da instrução académica, envolvendo a formação de valores morais, éticos e culturais. Pais que se engajam ativamente na educação de seus filhos tendem a promover melhores resultados académicos e comportamentais, além de preparar os filhos para enfrentar os desafios da vida adulta (Bronfenbrenner, 1979). A literatura também sugere que a educação familiar é fundamental para a construção de relacionamentos saudáveis e para o desenvolvimento de uma cidadania responsável (Lareau, 2011).

5.3 Exemplos de boas práticas na formação de valores

Diversos exemplos de boas práticas na formação de valores podem ser observados em diferentes contextos culturais. Um estudo de caso realizado por Darling e Steinberg (1993) nos Estados Unidos destacou a importância do "estilo parental autoritativo", que combina altas expectativas com suporte emocional e comunicação aberta, na formação de valores positivos nos filhos. Em outra pesquisa, Kagitcibasi (2007) analisou como as práticas familiares na Turquia, que enfatizam a interdependência e o respeito mútuo, contribuem para a transmissão eficaz de valores e a coesão familiar. Além disso, programas de intervenção, como os programas de parentalidade positiva implementados em várias partes do mundo, têm mostrado sucesso em ajudar os pais a desenvolver estratégias eficazes para a formação de valores e para a educação de seus filhos (Sanders, 2008).

VI. O PAPEL DA TECNOLOGIA NA DINÂMICA FAMILIAR

6.1 Influência da tecnologia nas relações familiares

A tecnologia tem transformado profundamente as relações familiares nas últimas décadas. Segundo Carr (2010), a proliferação de dispositivos digitais e o acesso à *internet* têm facilitado a comunicação entre membros da família, permitindo uma conexão constante, independentemente da distância física. Plataformas de redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e chamadas de vídeo tornaram-se ferramentas essenciais para manter os laços familiares. No entanto, a tecnologia também pode introduzir desafios, como a distração causada pelo uso excessivo de dispositivos, que pode reduzir o tempo de qualidade entre os familiares e potencialmente enfraquecer os vínculos emocionais (Carr, 2010).

6.2 Ferramentas tecnológicas de apoio familiar

Diversas ferramentas tecnológicas têm sido desenvolvidas para apoiar a dinâmica familiar de maneira mais eficaz. Aplicativos de organização familiar, como o ***Cozi***, ajudam as famílias a coordenar calendários, listas de tarefas e compromissos, promovendo uma gestão mais eficiente do tempo e das actividades (Kanter, 2013). Além disso, dispositivos de monitoramento de saúde, como os ***smartwatches***, permitem que os pais acompanhem a saúde e a actividade física dos seus filhos, oferecendo uma camada adicional de segurança e bem-estar. Plataformas educacionais *online* também desempenham um papel crucial, proporcionando recursos para a aprendizagem colaborativa e o suporte académico fora do ambiente escolar tradicional (Kanter, 2013).

6.3 Desafios e oportunidades da era digital

A era digital apresenta tanto desafios quanto oportunidades para as famílias. Entre os desafios, destacam-se as preocupações com a privacidade e a segurança *online*, especialmente no que diz respeito ao acesso de crianças e adolescentes à *internet* (Livingstone & Haddon, 2009). O *cyberbullying* e o consumo inadequado de conteúdo também são questões críticas que requerem a atenção dos pais e educadores. Por outro lado, a era digital oferece oportunidades significativas para a educação e o desenvolvimento pessoal. Acesso a uma vasta gama de informações e recursos educacionais pode enriquecer o conhecimento e as habilidades dos membros da família. Além disso, tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e a realidade aumentada, têm o potencial de criar novas formas de interação e aprendizagem familiar, promovendo experiências educativas e de lazer inovadoras (Livingstone & Haddon, 2009).

VII. IMPACTO PSICOLÓGICO E EMOCIONAL

7.1 Benefícios psicológicos do apoio familiar

O apoio familiar desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos. Segundo Cohen e Wills (1985), o suporte emocional e instrumental proporcionado pelos familiares pode servir como um *buffer*

(atenuador) contra o estresse e reduzir o impacto de eventos adversos na saúde mental. Estudos mostram que o apoio familiar está associado a níveis mais baixos de depressão e ansiedade, além de uma maior sensação de segurança e auto-estima (House et al., 1988). A presença de um sistema de apoio familiar robusto contribui para a construção de resiliência e para a capacidade de enfrentar desafios de forma mais eficaz, proporcionando um sentimento de pertencimento e segurança emocional (Cohen & Wills, 1985).

7.2 Potenciais conflitos e resolução

Apesar dos benefícios, o apoio familiar pode também ser fonte de conflitos e tensões. Estes conflitos podem surgir devido a expectativas divergentes, papéis familiares mal definidos ou a sobrecarga de responsabilidades (Gottman & Levenson, 2000). A gestão inadequada desses conflitos pode levar a uma escalada das tensões e afectar negativamente a dinâmica familiar. Para resolver esses conflitos, é essencial a comunicação aberta e a negociação, além do estabelecimento de limites claros e realistas (Gottman & Levenson, 2000). A terapia familiar e o aconselhamento também podem ser ferramentas úteis para mediar conflitos e promover a resolução eficaz, ajudando a restaurar a harmonia e a coesão familiar (Sprenkle, 2002).

7.3 A importância do equilíbrio entre autonomia e suporte

Encontrar um equilíbrio adequado entre autonomia e suporte é crucial para o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional dos membros da família. A autonomia permite que os indivíduos se desenvolvam como adultos independentes, promovendo a auto-eficácia e a auto-estima. No entanto, um suporte inadequado pode levar a sentimentos de negligência ou insegurança, enquanto um suporte excessivo pode resultar em dependência e falta de auto-eficácia (Deci & Ryan, 2000). De acordo com a "*Teoria da Autodeterminação*", é importante que o apoio familiar seja ajustado às necessidades e capacidades individuais, permitindo espaço para a autonomia enquanto se mantém uma rede de suporte (Deci & Ryan, 2000). Esse equilíbrio é essencial para promover um desenvolvimento saudável e para manter relacionamentos familiares positivos e sustentáveis.

VIII. PERSPECTIVAS FUTURAS

8.1 Tendências e mudanças esperadas na dinâmica familiar

As dinâmicas familiares estão em constante evolução, reflectindo mudanças sociais, económicas e tecnológicas. Um dos principais factores em jogo é a crescente diversidade nas estruturas familiares, incluindo famílias monoparentais, famílias compostas e arranjos de coabitação não tradicionais (Cherlin, 2010). Além disso, a globalização e as mudanças no mercado de trabalho têm levado a uma maior mobilidade geográfica, o que pode influenciar a frequência e a qualidade das interações familiares (Hollstein, 2011). A tecnologia também está moldando a dinâmica familiar, com a introdução de novas formas de comunicação e interações digitais que podem tanto

conectar quanto distanciar os membros da família (Prensky, 2001). As expectativas sociais sobre o papel dos pais e a distribuição de responsabilidades familiares também estão mudando, com um maior foco na igualdade de género e na co-responsabilidade pelos cuidados e tarefas domésticas (Gerson, 2010).

8.2 O papel das políticas públicas no apoio familiar

As políticas públicas desempenham um papel crucial no apoio às famílias, proporcionando recursos e estruturas que podem melhorar a qualidade de vida e o bem-estar familiar. Políticas como licença parental, subsídios para cuidados infantis e acesso a serviços de saúde mental são essenciais para apoiar as famílias em suas necessidades (OECD, 2011). Estudos mostram que políticas que promovem a conciliação entre vida profissional e familiar, como horários de trabalho flexíveis e licença parental remunerada, têm um impacto positivo na coesão familiar e na saúde mental dos pais (Moss, 2009). Além disso, políticas públicas voltadas para a educação e o desenvolvimento infantil, como programas de pré-escola e apoio às famílias de baixa renda, podem contribuir para o desenvolvimento positivo das crianças e a equidade social (Brooks-Gunn et al., 2013).

8.3 Recomendações

A dinâmica familiar está em constante transformação, impulsionada por mudanças culturais, tecnológicas e sociais. O entendimento dessas mudanças é crucial para adaptar as práticas de apoio familiar e as políticas públicas de forma a melhor atender às necessidades das famílias contemporâneas. Recomenda-se que as políticas públicas se concentrem na promoção da igualdade de género e na melhoria das condições de trabalho para apoiar a conciliação entre vida profissional e familiar. Além disso, é importante que os programas de apoio familiar sejam adaptativos e inclusivos, reflectindo a diversidade das estruturas familiares actuais e proporcionando recursos que atendam às necessidades específicas de cada tipo de família. A promoção de uma comunicação aberta e de estratégias de resolução de conflitos também é essencial para fortalecer as relações familiares e garantir um suporte emocional eficaz.

IX. CONCLUSÃO

9.1 Resumo dos pontos principais

Neste artigo, exploramos a dinâmica familiar com foco na função dos filhos no apoio aos pais e à família. Inicialmente, examinamos o contexto histórico e cultural das famílias, destacando a importância das gerações e as tradições familiares ao longo dos tempos. Identificamos as mudanças culturais e sociais que moldam a dinâmica familiar e como essas mudanças influenciam as expectativas e responsabilidades dentro da família.

Avançamos para discutir a função dos filhos na sociedade moderna, abordando o papel crucial que desempenham e como as mudanças sociais e económicas afectam essa função. Em seguida, analisamos os modelos de apoio intergeracional, informando os

tipos de suporte oferecidos pelos filhos, os benefícios e desafios associados a esses apoios e apresentamos exemplos práticos e estudos de caso.

Exploramos também a educação e a formação de valores dentro da família, enfatizando a importância da transmissão de valores e boas práticas na formação de crianças e jovens. Afloramos ainda a influência da tecnologia nas relações familiares, abordando tanto as ferramentas tecnológicas de apoio quanto os desafios e oportunidades que a era digital traz para a dinâmica familiar.

Finalmente, abordamos o impacto psicológico e emocional do apoio familiar, incluindo os benefícios do suporte, os potenciais conflitos e as estratégias de resolução, e a importância do equilíbrio entre autonomia e suporte. As perspectivas futuras destacam tendências esperadas na dinâmica familiar, o papel das políticas públicas no apoio às famílias e fornecem recomendações para a adaptação às mudanças e necessidades emergentes.

9.2 Reflexões finais

A dinâmica familiar está em constante evolução, reflectindo as mudanças na sociedade e na tecnologia. A compreensão desses processos é essencial para desenvolver estratégias eficazes de apoio e para promover um ambiente familiar saudável e equilibrado. A interação entre tradição e modernidade, e entre apoio e autonomia, é um aspecto central para a construção de relações familiares sólidas e para a promoção do **bem-estar emocional** de **todos os membros da família**.

9.3 Sugestões para abordagens futuras

Para aprofundar o entendimento sobre a dinâmica familiar, propõe-se realizar abordagens que investiguem:

- **Impactos das novas tecnologias**: Como as inovações tecnológicas estão moldando as relações familiares e quais são os efeitos a longo prazo dessas mudanças.
- **Diversidade das estruturas familiares**: Explorar como diferentes tipos de famílias (monoparentais, compostas, etc.) enfrentam desafios e aproveitam oportunidades únicas.
- **Políticas públicas e eficácia**: Avaliar o impacto das políticas públicas de apoio familiar e identificar áreas para melhorias ou novos programas que atendam melhor às necessidades das famílias contemporâneas.
- **Evolução das expectativas parentais**: Investigar como as expectativas e responsabilidades dos pais estão mudando e como isso afecta a dinâmica familiar e o desenvolvimento das crianças.

Essas abordagens ajudarão a aprimorar as políticas e práticas relacionadas à família e contribuirão para a criação de ambientes familiares mais saudáveis e equilibrados.

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentam-se as referências bibliográficas adaptadas do formato da norma ABNT (*Associação Brasileira de Normas Técnicas*) para as obras mencionadas:

1. Nicolau, A.L. (2024). "A Arte da Comunicação Geracional: *Construindo Pontes entre Gerações na Liderança Familiar*" (Artigo nº 013/2024). Julho 2024.
2. Asúa Altuna, R. R. (2010). Cultura Tradicional Bantu. Luanda: Edições Mulemba.
3. Bengtson, V. L., Gans, D., Putney, N. M., & Silverstein, M. (2000). Famílias e Envelhecimento: Diversidade e Heterogeneidade. In R. H. Binstock & L. K. George (Eds.), Manual de Envelhecimento e Ciências Sociais (5ª ed., pp. 114-128). San Diego: Academic Press.
4. Brooks-Gunn, J., Duncan, G. J., & Maritacto, N. (2013). Famílias Pobres, Resultados Pobres: O Bem-Estar das Crianças e Jovens. Nova York, NY: Russell Sage Foundation.
5. Bronfenbrenner, U. (1979). A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos pela Natureza e pelo Design. Cambridge, MA: Harvard University Press.
6. Carr, N. (2010). A Superfície: O Que a Internet Está Fazendo com o Nosso Cérebro. Nova York, NY: W. W. Norton & Company.
7. Cherlin, A. J. (2010). O Casamento em Movimento: O Estado do Casamento e da Família na América Hoje. Nova York, NY: Knopf.
8. Chen, X., & Silverstein, M. (2000). Apoio Social Intergeracional e o Bem-Estar Psicológico dos Pais Idosos na China. Research on Aging, 22(1), 43-65.
9. Cohen, S., & Wills, T. A. (1985). Estresse, Apoio Social e a Hipótese de Buffer. Psychological Bulletin, 98(2), 310-357.
10. Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). O "O Que" e o "Por Quê" das Busca de Objetivos: Necessidades Humanas e a Autodeterminação do Comportamento. Psychological Inquiry, 11(4), 227-268.
11. Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Estilo de Parentalidade como Contexto: Um Modelo Integrativo. Psychological Bulletin, 113(3), 487-496.
12. Fuligni, A. J., & Pedersen, S. (2002). Obrigação Familiar e a Transição para a Juventude. Developmental Psychology, 38(5), 856-868.
13. Gerson, K. (2010). A Revolução Inacabada: Como Uma Nova Geração Está Remodelando a Família, o Trabalho e o Género na América. Nova York, NY: Oxford University Press.
14. Goody, J. (1983). Família e Herança: Sociedade Rural na Europa Ocidental, 1200-1800. Cambridge: Cambridge University Press.
15. Gottman, J. M., & Levenson, R. W. (2000). O Tempo do Divórcio: Predizendo Quando um Casal Vai se Separar. Journal of Marriage and Family, 62(2), 479-494.
16. Hofstede, G. (1991). Culturas e Organizações: Software da Mente. Londres: McGraw-Hill.
17. Hofstede, G. (2001). Consequências da Cultura: Comparando Valores, Comportamentos, Instituições e Organizações Entre Nações (2ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
18. Johansson, L., Sundström, G., & Hassing, L. B. (2003). Provisão Estatal Decresce, Apoio dos Filhos Aumenta: A Substituição Reversa dos Cuidados de Idosos na Suécia. Ageing and Society, 23(3), 269-280.
19. Kagitcibasi, C. (2007). Família, Eu e Desenvolvimento Humano Através das Culturas: Teoria e Aplicações. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
20. Kanter, R. M. (2013). Movimento: Colocando a Infraestrutura da América de Volta à Frente. Nova York, NY: W. W. Norton & Company.

21. Kim, H. K., & Park, E. (2015). Cuidados Familiares para Pais Idosos na Coreia: Padrões em Mudança, Desafios e Direções Futuras. International Journal of Aging & Human Development, 80(3), 205-223.
22. Lareau, A. (2011). Infâncias Desiguais: Classe, Raça e Vida Familiar. Berkeley, CA: University of California Press.
23. Livingstone, S., & Haddon, L. (2009). EU Kids Online: Relatório Final. Londres: LSE, London School of Economics and Political Science.
24. Moss, P. (2009). Políticas de Licença Parental: O Que Sabemos? In M. E. Moreau & S. M. Meckling (Eds.), A Família em Transição: Uma Perspectiva Global (pp. 103-120). Londres: Routledge.
25. Nukunya, G. K. (2003). Tradição e Mudança em Gana: Uma Introdução à Sociologia. Accra: Ghana Universities Press.
26. OECD (2011). Fazendo Melhor pelas Famílias. Paris: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.
27. Prensky, M. (2001). Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. On the Horizon, 9(5), 1-6.
28. Sanders, M. R. (2008). Programa de Parentalidade Positiva Triple P como uma Abordagem de Saúde Pública para Fortalecer a Parentalidade. Journal of Family Psychology, 22(4), 506-517.
29. Silva, R. (2018). A Nova Dinâmica Familiar: Desafios e Perspectivas. Lisboa: Editora Presença.
30. Silverstein, M., & Giarrusso, R. (2010). Envelhecimento e Vida Familiar: Uma Revisão de uma Década. Journal of Marriage and Family, 72(5), 1039-1058.
31. Sprenkle, D. H. (2002). Pesquisa sobre Eficácia na Terapia de Casamento e Família: Uma Revisão das Evidências. Journal of Marital and Family Therapy, 28(2), 241-250.
32. Therborn, G. (2004). Entre Sexo e Poder: A Família no Mundo 1900-2000. Londres: Routledge.
33. United Nations. (2019). Perspectivas Mundiais de Urbanização: A Revisão de 2018. Nova Iorque: Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU.
34. House, J. S., Umberson, D., & Landis, K. R. (1988). Estruturas e Processos de Apoio Social. Annual Review of Sociology, 14, 293-318.
35. Freepik. (2024). Gerações de pessoas dos séculos XX e XXI, incluindo geração silenciosa e alfa: Infográficos layout ilustração vetorial plana. Disponível em: https://www.freepik.com/free-vector/people-generations-twentieth-twenty-first-centuries-including-silent-alpha-generation-infographics-layout-flat-vector-illustration_43869237.htm. Acesso em: 21 de agosto de 2024.